



EDITORIAL

DISPARATES
ILUSTRADOS

Sempre tivemos o maior respeito pela Imprensa e pelos que nela exercem a sua profissão.

Concebemos a Imprensa como um meio extraordinário de comunicação e de esclarecimento, com responsabilidades especialíssimas, na base das quais colocamos a verdade e a seriedade de intenções.

Não é colaborador da Imprensa quem quer ou, pelo menos, não deve sê-lo. Quem escreve deve, em primeiro lugar, imprimir seriedade e verdade aos seus escritos, sob pena de os tornar prejudiciais a quem os lê.

Vem isto a propósito da maneira como o «Século Ilustrado» de 30 de Junho último, tratando o assunto «As

novas cidades», se refere à cidade Espinho. Temos para nós como certo que o «Século Ilustrado» é estranho ao modo como o problema foi tratado. Não acreditamos, na verdade, que o «Século Ilustrado», por intermédio de qualquer dos seus responsáveis, se tenha apercebido da feição particularíssima que tomou o escrito publicado nas suas colunas, tão grande é a série de tolices que esse arrazoado contém.

Começa pelo que se publicou de Espinho, para mostrar a nova cidade; a mais antiga gravura da terra que se conhece, sem a localizar no tempo; uma vista aérea que não permite ver metade de Espinho; uma fotografia que apenas abrange uma dúzia de casas; e outra, da fase do tirar da rede de pesca, com dois bois em primeiro plano, como que a demonstrar que nela viu o repórter a melhor actividade obreira da nova cidade ou uma das principais actividades dela.

O articulista, ao que se conclui do escrito, veio a Espinho gastar dinheiro

ao «Século Ilustrado», ouviu o sr. Namura, Director do Hotel Praiagolfe, com quem teve uma conversa muito superficial a respeito das possibilidades turísticas de Espinho e dos seus acessos futuros. Até aqui, já estamos habituados a saber que só entrevista quem sabe e que o nível da entrevista não pode ser bom quando o entrevistador não sabe o que precisa de apurar para transmitir situações de interesse para os seus leitores.

Depois dessa conversa, da qual concluiu, como qualquer, que o turismo e as possibilidades turísticas de Espinho não têm qualquer relação com a qualificação de Espinho como cidade, o autor do artigo teve dois dedos de conversa com outros dois senhores, que não conhecemos, e desandou por Espinho fora, a contar as «tascas» que Espinho tem. Entrou numa, no bairro piscatório de Espinho, entrevistou a Ti Rosa de Jesus, e saiu dessa «tasca» a trocar as ideias, sem a

(Continua na pág. 3)

FIM
DE SEMANA

— .6

Ouve-se que a mocidade de hoje é desleixada, grosseira, suja, desrespeitadora, sem apego ao trabalho, desordeira, viciada, vadia, desvergonhada, sei lá que mais por aí foranão sei onde. «Ai no meu tempo via-se lá disto». «Ai quem diria que um dia havíamos de assistir ao tal».

Lugares comuns, etiquetas que se colam na mocidade, e daí lavamos as mãos, quistão não tem remédio. Lamentos saudosistas. Eis tudo o que fazemos pela mocidade de hoje. Sai-se do palco, fica-se da plateia a ver o teatro, apostrofam-se os actores, pateia-se — e nada se faz nada para corrigi-los.

A mocidade será tudo isso? Será apenas isso? Tudo isso, que a desprestígia, não será apenas efeito de causa mais grave, simples carência de uma falsa realidade?

Talvez a mocidade esteja apenas desorientada.

Essa desorientação provirá da degradação característica da época em que vivemos, de incerteza e subversão económica e social comum a todo o mundo, da angústia do futuro, da inconsistência da paz, do medo, medo de tudo, do amanhã, da vida, do destino, das forças da natureza, dos homens, do desfazimento de valores tradicionais, do embate entre o espírito jovem que intui, sente e vive a existência de princípios naturais e fundamentais de respeito e amor pelo homem, pela sua personalidade, do homem-homem e não peça de máquina insensível e indiferente, princípios que vê os próprios homens, seus beneficiários, negar e destruir, contradição que não entende e a faz duvidar da sua condição humana, perdida numa era dominada pelo signo da violência, da violência gratuita. A violência é a marca da sociedade actual, na luta pela sobrevivência e em todos os actos, da violência pelo prazer da violência, que se desenvolve aos nossos olhos e nos arrasta, que nos acompanha até nos cinemas, na televisão, no desporto, a substituir os ideais da arte e da competição pura, os ideais do espírito e da cultura.

Depois da última guerra nasceu uma era de tecnocracia imposta no meio de uma sociedade burguesa, acomodada num modo de viver estabelecido e acei-

(Continua na pág. 2)

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO
COMEMORATIVO DA ELEVAÇÃO A CIDADE

Num ambiente de verdadeiro e alegre bairrismo, decorreu o jantar dos espinhenses e amigos simpatizantes de Espinho, no Hotel Praiagolfe na passada segunda-feira.

Além do ilustre espinhense e homem público, estavam também presentes, os

Mário Leal, Dr. Jaime Afreixo, autoridades do concelho e espinhenses de todas as categorias sociais.

Aos brindes falou em primeiro lugar o Dr. Nunes dos Santos que depois de saudar os presentes e referir num breve improviso a história de Espinho proce-

mais se distinguiram no ano lectivo que findou, e a quem foram entregues diplomas e prémios literários pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Falou a seguir o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, que no final



Fotogravura gentilmente cedida pelo «O Comércio do Porto»

Governadores Cívicos de Aveiro e Viseu, respectivamente Drs Valle Guimarães e Armínio Quintela; deputados pelo círculo de Aveiro, Drs. Homem Ferreira, Pinho Brandão, Veiga de Macedo e Manuel Soares; Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro, Matosinhos e Viseu, chefe da delegação no Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Presidentes das Juntas Distritais de Aveiro e Viseu, Presidentes das Comissões Distritais da A.N.P., Juiz Conselheiro

deu à entrega das medalhas de ouro da Cidade aos Drs. César Moreira Baptista e Valle Guimarães debaixo de prolongadas salvas de palmas.

Referiu, com muito apreço, a presença da representativa e ilustre caravana viseense que fez questão de estar presente na festa espinhense.

Depois de agradecer à imprensa e televisão as referências valiosas que sempre têm dedicado a Espinho, procedeu à chamada dos alunos dos estabelecimentos de ensino de Espinho que

do seu brinde entregou ao Dr. Nunes dos Santos um pergaminho comemorativo do evento.

Depois dos Drs. Homem Ferreira, Veiga de Macedo, o Juiz Conselheiro, Dr. Mário Leal, espinhense dedicado, falou em nome dos humildes de Espinho.

O «espinhense adoptivo» e aveirense distinto Dr. Francisco Valle Guimarães com palavras realistas, deu conta dos

(Continua na página 2)

JANTAR COMEMORATIVO

(Continuação da página 1)

projectos em vias de realização por conta do Governo, em que avultam os acessos e as obras da praia. Enalteceu o valor das gentes de Espinho e teve palavras de apreço para os viseenses presentes.

O Dr. Jaime Afreixo, filho do Almirante Jaime Afreixo, agradeceu as referências que no decorrer dos brindes foram feitas a seu pai, grande defensor dos interesses de Espinho durante a sua acção governativa.

A terminar o Dr. César Moreira Baptista começou por afirmar a alegria que sentia em estar presente como espinhense, junto de todos os presentes, a viver as horas grandes que Espinho vem festejando depois de 12 de Junho último.

Teceu várias considerações alusivas à terra que o viu nascer e aos homens que a valorizaram e tornou público, debaixo de contínuos aplausos, que vão ser aceleradas as obras de alindamento que se vão processar, por instâncias suas junto do Ministro Rui Sanches, nos terrenos e vedações da C.P. dentro da cidade. O infecto barracão fronteiriço ao novo Hotel vai rapidamente ser demolido e as vedações existentes substituídas por outras modernas e mais consentâneas com a cidade e estância turística importante que é Espinho.

As obras de defesa e valorização da praia estão também a ser motivo de cuidadoso estudo pelos gabinetes competentes do Ministério das Obras Públicas.

Terminou tarde, mais esta comemoração espinhense a festejar a sua cidade. E dela surgiram novas promessas para a sua real e necessária valorização.

FIM DE SEMANA . 6

(Continuação da pág. 1)

quis aderir à agitação febril da técnica. Deste choque, desta resistência, desta recusa à adaptação gerou-se a desorientação e angústia em que se vive e contamina uma juventude que em meio delas se criou.

Instintivamente a mocidade terá consciência da origem do mal estar do mundo onde caiu, onde não pediu para vir, e revolta-se contra essa sociedade que não prescindiu do modo de viver por si estabelecido, o quer impor, e não aceita adaptá-lo à dinâmica e ao materialismo que irresistivelmente a tomou.

A única forma de lutar contra essa sociedade teimosamente instalada na comodidade do seu modo de viver, sem admitir que esse não seja ainda o melhor padrão de vida, embora construído sobre factores históricos que já se não verificam, é justamente desprezar tudo o que essa sociedade considerou estrutural, dogmático, indiscutível; daí, por ora, não respeitar os sinais exteriores desse modo de viver, negligenciando o vestuário usual, os hábitos de higiene praticados, as normas de gentileza e cortezias cultivadas, o apego ao trabalho, contestando tudo, caindo no exagero de todos os movimentos de reacção, contestando sem saber por vezes o quê, só pelo prazer de contestar, de destruir. Vê-se essa mocidade estranha num mundo onde não há lugar para amar, para o amor; amar não no sentido material dum acto, mas no de uma vivência espiritual do papa; amor no sentido universal de compreensão e comunhão de ideais de todos os homens. E ela instintivamente sente e sabe que amar e amor têm de existir inerentes à condição humana.

Seremos nós, possivelmente, os da geração que dobrou o meio século, os

culpados dessa desorientação da juventude, porque não soubemos criar o mundo de graça e harmonia a que os nossos filhos tinham direito, sacrificando-os, nós, homens e nações, ao nosso egoísmo, ao nosso poderosismo de impor um modo de viver, de que não nos separamos, sem analisar se hoje se compadece com uma certeza económica e social totalmente diversa em vez de repararmos o erro e ampararmos a mocidade, escorraçámo-la como cão sarnento que não tem cura.

E se tentássemos ampará-la e conduzi-la pelo amor, pelo nosso sacrifício de abandono dum modo de viver cómodo mas divorciado da realidade presente, para nos integrarmos nessa existência moderna, amparando e guiando os jovens e aproveitando para a construção dum mundo essa explosão de força juvenil capaz de edificar impérios, de dar corpo a sonhos, em vez de a deixarmos desbaratar-se inutilmente na destruição total, nossa e deles?

Seria difícil, mas valeria a pena tentar.

Aqui ficam, não conclusões que se pretendem impor como exactas, mas simples tópicos para consideração por cada um. E vale a pena pensar. Porque ainda creio que a mocidade é boa, ainda acredito nela.

VASCO LUÍS

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

PORTA ABERTA

Sou espinhense. Em Espinho nascido e criado. Eu e todos os espinhenses ainda sentimos a alma quente e eufórica com a nossa nova Cidade.

A nossa Cidade há-de ser aquilo que todos nós quisermos.

Só assim, com querer forte, ela será, como a sonharam os nossos primeiros, uma grande Cidade.

Como tal, as nossas responsabilidades são maiores, são enormes.

Todos unidos sob a nossa bandeira cidadina, temos um imperativo categórico a impor-nos acção.

Temos de honrar a nossa Cidade.

Pés bem assentes no chão, e cabeça fria, são agora absolutamente necessários à nossa nova Cidade.

Permita-me V. Ex.^a que apresente uma sugestão a todos os espinhenses e amigos de Espinho (e tantos são) e que espere deles a sua resposta.

Ao passar frente à nossa Câmara Municipal, vi, com muito agrado, um belo efeito luminoso e colorido, e eis que surge a ideia singela de o fazer perdurar, como nosso primeiro contributo à nossa querida Cidade, mas sob a forma duma fonte luminosa.

Majestosa (se possível) ou mais simples, esta fonte luminosa ficaria a perpetuar, digamos, assim, a nossa promoção a Cidade e seria construída por contribuição voluntária de todos, quer espinhenses natos ou adoptivos, quer amigos da nossa terra-praia.

Vamos todos — mas todos sem excepção — particulares, comerciantes, industriais e amigos de Espinho, realizar o milagre de transformar um belo sonho numa melhor realidade?

Será isto um sonho utópico?
Será isto pedir demais?
Creio bem que não.

Espinho, 28 de Junho de 1973

ANÍBAL LACERDA

Após o vosso jornal ter assumido nova direcção, tem sido grande a luta contra a C.P., tanto no que diz respeito a passarelas e passarelas de nível, como também às estações (edifícios) e ao inestético «barracão» frente ao novo Hotel PraiaGolfe. (?)

Indiscutivelmente que todos os pontos criticados têm o seu fundamento e interesse para a cidade, especialmente no respeitante ao Turismo.

Depois de demolidas as casas no quarteirão fronteiriço àquela unidade hoteleira, a qual ficou «desanuviado» pela parte nascente, mal parece ficar ali aquele «marracho» da C.P., bem como as instalações sanitárias ultrapasadíssimas.

Entendo por bem que toda a publicidade feita em redor de tal melhoramento, trazendo para a cidade, todos os benefícios que se possam imaginar, é de todo o interesse.

O que não se compreende, e aqui reside a razão desta minha carta, é que no guia de hotéis de Portugal para o corrente ano, muito bem elaborado e publicado pela Direcção Geral do Turismo, em quatro idiomas, e numa emissão de 300 000 exemplares, não conste o Hotel PraiaGolfe, hotel de 4 estrelas, uma das melhores propagandas turísticas para a cidade de Espinho e uma das melhores unidades hoteleiras do Norte do País.

Sem comentários deixo este assunto nas mãos de V. Ex.^a para aquilo que melhor entender fazer.

Sem mais e pedindo desculpa pelo tempo ocupado com esta minha carta, termino por me inscrever com estima e consideração,

AVELINO CAPELA

GRANDE
CASINO
DE
ESPINHO

ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO
e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIADADES •

BAILLET ESPAÑA 70 Y ...

Bailados modernos espanhóis

ANA ROSMANINHO

FADISTA

e a magnífica atracção acrobática

KIOTO TWINS

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS
Restaurante (M/ 14 anos)

NO RESTAURANTE
"Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS
Esmerado Serviço

NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO
SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

DIA 11 DE JULHO
FESTA EXTRAORDINÁRIA

O categorizado

CARLOS DO CARMO

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

DISPARATES ILUSTRADOS

(Continuação da página 1)

consciência do que afirmava, para não dizermos inteiramente disposto a deixar Espinho de rastros.

Dai o aspecto impressionante do escrito que lhe saiu, no qual afirma: ser Espinho «a mais controversa nova cidade»; que a piscina é «virada ao norte, batida por ventos desabridos», o que, aliado à circunstância de o mar não permitir a natação, obriga o banhista «a ficar em casa ou no café»; que, graças ao rótulo de cidade, «os impostos vão subir», que, «urbanisticamente, Espinho apresenta facetas de vila secundária», até mesmo quanto ao edifício da Câmara Municipal; que aqui «existe um único supermercado», dando uma imagem de uma actividade comercial anémica (talvez ressaltando as «tascas»).

Os nossos leitores podem sorrir à vontade! O «Século Ilustrado» traz isto tudo e muito mais! A leitura do artigo penalizou-nos tanto como nos penaliza escrever estas linhas. Mas o certo é que a vítima principal resultante do escrito foi o «Século Ilustrado».

Como foi possível que o «Século Ilustrado», interessado em dar a conhecer ao País as novas cidades e os seus problemas, tenha apresentado, em letra de forma, tão grande pastelão, cheio de mentiras e revelador da mais chocante falta de brio profissional?

Não foi por certo a Ti Rosa de Jesus que deu ao articulista as informações que da sua lavra transmitiu e não temos dúvidas de que, se ele tivesse querido fazer um trabalho sério, que o dignificasse e ao «Século Ilustrado» (que naturalmente lhe paga), tê-lo-ia conseguido facilmente, sem adulações, que não estão nos nossos processos, e sem ocultar nada aos seus leitores.

Não conhecemos os dois informadores a que atrás aludimos, cujos nomes, aliás, o articulista menciona. Um deles, ficamos a saber, esteve em Inglaterra e veio saudosos dos relvados e jardins que por lá viu. Também nós. E daí? Que tem isso a ver com a cidade? O outro, se ler o artigo, deve estar a pensar na série de disparates que o articulista pôs na sua boca e que qualquer pessoa de Espinho, até mesmo a Ti Rosa de Jesus, está em condições de afirmar serem, mais que disparates, monstruosos disparates. Abstemo-nos de comentar as palavras deste senhor, porque nos encontramos perante um dos tais casos em que só lendo.

Quanto ao facto de o articulista nos dar a entender que há muitas «tascas» — a palavra é dele — gostaríamos que nos indicasse a cidade portuguesa ou estrangeira onde só haja leitarias ou casas de chá, para a conhecermos na nossa primeira viagem. Não vamos apontar-lhe as falsidades que impingiu aos seus leitores. Quem nos lê, pelo relato que fizemos, já as notou na parte que referimos.

Quanto ao silêncio que fez a propósito da nossa indústria e da nossa vida social, e à inversão consciente ou inconsciente que provocou a respeito do nosso comércio, não temos dúvidas em dizer-lhe que gastou mal o tempo que perdeu em Espinho, não ficando a conhecer a nossa terra.

Não queremos dizer ao «Século Ilustrado» que temos tudo, que nos sentimos satisfeitos. Somos os primeiros a reconhecer as nossas carências e, sobretudo, quem mais as sente.

O que queremos é afirmar que o articulista teve o azar de inventar toda a feição de Espinho, de alterar a verdade, de, em matéria de carências, acertar em dois por cento dos tiros que disparou, em não falar das condições que há muito tempo reunimos para ser cidade, sem omitir os nossos problemas verdadeiros, aqueles de que depende sermos, como o desejamos, uma cidade melhor. E de mais notório o que lhe podemos apontar é a inconsciência com que tratou o problema de que foi incumbido.

Fique o articulista ciente de que pouco nos interessa ser «vilão» ou «cidadão». Somos o que somos, vivemos como temos vivido, e não nos surpreende o título de cidade porque há muito tempo vivíamos em melhores condições do que muitas cidades do País, que o eram há muitos anos, e porque sabemos que reunimos as condições legais para ser cidade — condições diferentes, por certo, do critério do articulista.

Fique também o articulista seguro de que nos deixou uma triste impressão com o trabalho que fez. Se deseja prosseguir, ser-lhe-á conveniente, em seu próprio favor, que reveja os seus processos e procure tratar os assuntos com seriedade.

Pelo caminho trilhado, prestou um mau serviço ao «Século Ilustrado» e à parte dos seus leitores que porventura não conhecessem a vila de Espinho.

AMADEU MORAIS

O PROBLEMA DA SAÚDE Vacinação contra o Sarampo

Dentro do programa de Medicina Preventiva, a Direcção Geral de Saúde está a desenvolver uma intensa Campanha de Vacinação contra o Sarampo. Esta Campanha iniciou-se em 4 de Junho de 1973, e vai até 28 de Julho de 1973. No nosso concelho será feita esta vacinação no próximo dia 14 de Julho, conforme horário divulgado.

O sarampo é uma doença infecto-contagiosa, causada por vírus, muito frequente nas crianças. Manifesta-se por febre, constipação nasal, tosse, olhos vermelhos e inchados e manchas vermelhas na pele. Contraindo normalmente entre 1 e 5 anos de idade, aparecendo raramente para além dos 10 anos. O sarampo pode originar graves complicações, sendo as principais: Pneumonia, Otite e Encefalite, sendo esta por vezes, causadora de deficiências mentais, muito graves. Em Portugal ainda morrem anualmente 150 a 250 crianças, devido ao sarampo ou às suas complicações, em particular em crianças debilitadas.

A vacina que se vai aplicar é preparada a partir duma variedade atenuada de vírus vivos do sarampo. É bem tole-

rada e basta uma dose única de vacina para provocar imunidade duradoura. Devem ser vacinadas todas as crianças de 1 aos 5 anos de idade e que ainda não tenham contraído o sarampo, pois a própria doença confere imunidade. A vacina é aplicada por injeção subcutânea, indo utilizar-se nesta Campanha aparelho injector sob pressão não provocando dor, nem qualquer incómodo. O local da aplicação é a face anterior do terço superior do braço.

Como se vê, a vacina não tem perigo e confere uma imunidade permanente contra o sarampo, sendo o único meio válido de evitar a doença. Portanto, todos os pais devem levar os filhos, na idade indicada, a esta vacinação e todos nós responsáveis, devemos procurar mentalizar a população para tal acto. Os sábios lutaram intensamente para descobrir a vacina, temos nós a obrigação de saber utilizá-la.

Na luta contra a doença, na promoção da saúde, todos devemos ser Educadores Sanitários, empregando esforços para o bem comum e para haver mais Felicidade entre os Homens.

A. G. MIRANDA VALENTE

Reacção Camarária à Reportagem do «S. I.»

A infeliz reportagem com que «O Século Ilustrado» de 30 de Junho *mimoseou* Espinho, teve o seu justo prémio: a repulsa de todos os espinhenses. Traduzindo claramente tal sentimento, a Câmara Municipal de Espinho, em 3 do corrente mês, enviou ao Director do semanário ilustrado lisboeta um ofício cujo teor com muita satisfação passamos a transcrever:

Exmo. Senhor

Director de «O SÉCULO ILUSTRADO»

Rua do Século, 63

LISBOA — 2

Teve esta Câmara conhecimento do artigo que V.^{as} Ex.^{as} publicaram no vosso número de 30 de Junho findo, sobre a Cidade de Espinho.

O artigo é um amontoado de falsidades que abalou toda a laboriosa população de Espinho e esta Câmara, como sua legítima representante, repudia-o inteiramente.

Caso V.^{as} Ex.^{as} desejem fazer um trabalho sério, devem enviar aqui pessoas competentes que saibam traduzir o que virem, ouvindo quem entenderem, mas pessoas idóneas, como é lógico e elementar.

Apresento a V.^a Ex.^a os meus cumprimentos.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

POSITIVOS E NEGATIVOS

Há para aí a *perigosa mania* de se andar de bicicleta nos passeios, isto sobretudo por parte de gente miuda ou semi-espigadota, muitas vezes, como temos visto, em provas ciclistas à «Joaquim Agostinho».

Ao redor da Câmara, e nem só, ao cair da tardinha isso é muito vulgar, pondo a integridade física dos transeuntes, de crianças até, dos próprios ciclistas, em *grave risco*. Seria conveniente uma *séria repreensão* a este ciclismo feito nos passeios, pelos graves inconvenientes e *perigos* de que se rodeia.

Pomos o assunto à atenção de quem de direito e, para os jovens andarem de bicicleta, pois compreendemos que precisamos de *estrebuchar* e as ruas são perigosas para o ciclismo, criem-lhes as zonas ou espaços adequados.

Nasceu a Cidade. Temos que perpetuar o facto. Espinho não é dado a monumentos. Tão pouco se aceita já nomes nas ruas, visto ser mais cómodo e funcional, para além de radicados nos costumes indígenas, denominar as artérias citadinas por números.

Por conseguinte, parece difícil deixar em Espinho um marco imorredouro da outorgação da cidade. Mas, quanto a nós, a solução está à vista. Tivemos uma ideia, não sabemos se já assaltou mais alguém, sobretudo entre os responsáveis, e germine.

Tivemos uma ideia e vamos expandi-la.

Não seria de chamar ao Largo da Câmara ou Rotunda da Câmara (incharacterístico, não é?), LARGO DA CIDADE DE ESPINHO? Não foi ele que, pela primeira vez, viu o novo estandarte anunciante da cidadania e recebeu a multidão exultante com o facto?

Vieram à nossa Redacção dois estimados assinantes apontando-nos o problema da existência, no ângulo das Ruas 2 (esplanada) e 23, de um vazado de lixo, num terreno devoluto ali existente, nascendo um foco de imunidades, nocivo à saúde pública, com

cheiros pestilentos e criação de bichinhos de toda a casta. Um perigo!

Fomos ver e confirmamos. Fomos ver e pedimos a quem de direito uma pronta e adequada intervenção, no sentido de pôr termo à *anomalia*. A esta e a outras do mesmo jaez que por aí existem.

Quem nos dera que fosse possível evitar lapsos sempre que fazemos o Jornal e, pese todo o cuidado que se tem, só damos por tal depois do periódico a circular, quando nos debruçamos sobre ele, como simples leitores.

Acontece e não devia acontecer, mas, em contrapartida, também é verdade que é impossível e humano evitá-lo, demais nas circunstâncias em que se faz um Jornal da índole do nosso.

Vem isto a propósito de, na nossa edição especial, termos noticiado a realização de um jantar de confraternização do CLUBE DE GOLFE DE ESPINHO, quando a denominação correcta seria OPORTO GOLF CLUB. Engano de quem redigiu a notícia, no afã duma edição especial, mas engano que, quando o lemos, já na posição de leitores, com um «oh, diabo» espontâneo pelo erro ter passado, nos deu que pensar.

E pensamos que, hoje, sendo Espinho uma Cidade, tendo o Oporto Golf Club dentro de portas há longos anos, seria bonito e próprio perfilhá-lo, chamando-lhe precisamente CLUBE DE GOLFE DE ESPINHO, nome mais consentâneo para uma Colectividade local e contando entre os seus associados, e dirigentes, muitíssimas pessoas e vultos espinhenses.

Uma Cidade como Espinho, núcleo turístico nortenho, faz jus a que os dirigentes e associados da aludida e prestigiosa Colectividade meditem nesta ideia, nascida de um lapso involuntário, e a concretizem, perfilhando afinal um filho que é legítimo, embora até à data não tenha usado o nome paternal.

Um lapso involuntário, mas... não é erro nenhum e, quanto a nós até muito mais correcto, chamar-lhe realmente CLUBE DE GOLFE DE ESPINHO!

C. S.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

14 de Julho de 1973

CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO — Rua 20, n.º 608
9 às 10 horas — ANTA E GUETIM
10 às 12 " — ESPINHO

POSTO MÉDICO DA CASA DOS PESCADORES: (Bairro Piscatório)
9 às 10 horas — SILVALDE
10 às 12 " — PARAMOS

EXTERNATO RODRIGUES DE FREITAS

R. Barão de Nova Sintra, 417
Telefone 53572 — PORTO

Presado (a) Estudante

Informamos que se iniciam cursos diurnos e nocturnos (reduzido e completo) para a ADMISSÃO AOS INSTITUTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL, no dia 1 de Julho. Inscrições e informações, todos os dias, na Secretaria deste Externato.

A CIDADE DE ESPINHO

NA IMPRENSA DO PAÍS

De todos os lados, do país inteiro, surgiram as saudações, os comentários, a palavra franca e amiga e, também, a nota crítica. Na nossa alegria tudo registamos, mesmo aquelas que nos dizem tratar-se de títulos que não resolvem os problemas locais. Obrigado. Nós já o sabíamos, mas guardamos a esperança de, com o «título», solucionarmos depressa e melhor a maior parte dos tais «engulhos» que nos afligem!

Aqui ficam as notícias que a CIDADE DE ESPINHO, provocou, para juízo dos didadões espinhenses, devendo salientar pelo seu carinho e pela sua sinceridade a nótula do jornal de Viseu.

TRES NOVAS CIDADES:

PÓVOA DO VARZIM ESPINHO E ALMADA

O Governo assinou na terça-feira os decretos que elevam as vilas da Póvoa do Varzim (distrito do Porto), Espinho (distrito de Aveiro) e Almada (distrito de Setúbal) à categoria de cidades.

O facto, pela sua transcendência, foi recebido pelas suas populações e pelas respectivas Câmaras Municipais com festiva alegria e contentamento, e o caso não é para menos.

Todas as novas cidades iniciaram os trabalhos para a promoção da sua categoria administrativa há um e dois anos apenas, tendo o Governo apreciado com brevidade e carinho a justa pretensão e agora decretada a sua elevação.

Das três cidades, a mais populosa é Almada, com mais de 100 mil habitantes.

E Vila Nova de Gaia?

O estabelecimento da cidade de Espinho veio criar um problema a Vila Nova de Gaia, e um «engulho» difícil de digerir...

Não compreendemos (nem ninguém compreende...) a apatia que vai pela nossa terra.

In «O Comércio de Gaia» de 16-6-73.

— × —

SEMPRE GRANDES, ESTES ESPINHENSES!

A capital da aliciantíssima Costa Verde, que por um sem-número de dons se podia, desde há anos, considerar cidade e bem cidade, foi agora elevada, oficialmente, a tal categoria. A gente do distrito, que respeita e admira Espinho, embandeirou intimamente em arco. E os verdadeiros desportistas, esses, da inconfundível região que se dilata desde o extremo sul da Bairrada até à margem esquerda do Douro, em terras de Castelo de Paiva, como que sentiram vontade de cobrir de flores de todas as flores deste fim de Primavera, a castiça e bela urbe do litoral. E que, para lá de um ou outro esporádico e passageiro desencontro, existe o facto, no ânimo de quantos adoram as manifestações desportivas, quente, viva, inapagável simpatia por um centro tão eclético como rico de paradigmáticos exemplos e de fulgurantes vitórias. Graças, obviamente, ao seu Sporting e à Académica, à sua Académica e ao seu Sporting.

Por tudo isto, à população do distrito se tornou agradabilíssimo saber do acto de meridiana justiça que, a nível oficial, se acaba de prestar. Mas não pecaremos por exagero se dissermos que ao grande prazer sentido se veio logo somar um misto de gratidão. É que, num requinte de fidalguia, Espinho, em momento tão histórico da sua existência, espalhou aos milhares esta inolvidável e superior mensagem: «A cidade de Espinho saúda o seu Distrito». Por onde se prova que Espinho, efectivamente grande nos grandes momentos, soube ser grande mais uma vez. Cidade de Espinho, salve.

Escreveu JOÃO SARABANDO, na sua habitual secção «AVEIRO DISTRICTO — AVEIRO CIDADE».

In «O Comércio do Porto», de 17-6-73.

NOVAS CIDADES PORTUGUESAS

Três vilas portuguesas — Almada, Espinho e Póvoa do Varzim — vão ser elevadas à categoria de cidades, dando-se, deste modo, satisfação a três dos pedidos que, nos últimos meses, foram dirigidos ao Governo, pelos Municípios doutras vilas que se julgam com igual direito àquela categoria administrativa.

As razões e os motivos que levaram a dar primazia às vilas acima referidas serão, certamente, invocadas nos relatórios dos respectivos Decretos, a publicar no «Diário do Governo», mas não andaremos muito longe da verdade, se fundamentarmos tal critério na explosão demográfica de Almada, com 130 mil habitantes, e no progressivo desenvolvimento social de Espinho (21 mil habitantes) e da Póvoa do Varzim (25 mil), com as suas indústrias e o seu valor turístico, dominando uma das mais pitorescas regiões nortenhas, emoldurada pelo azul do oceano e a luxuriante vegetação de Entre-Douro-e-Minho.

In «JORNAL DA MARINHA GRANDE» de 22-6-73

— × —

ESPINHO-CIDADE A SEGUNDA DO DISTRITO

No decurso duma visita a Espinho do Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, em começos de 1969, pesou-se ali devidamente a importância daquele vasto agregado, nos seus múltiplos aspectos: populacional, turístico — é, desde há muito, famosa estância balnear e foi das consabidas preferências do famoso Bispo de Viseu D. António Alves Martins, tanto como do político aveirense José Luciano de Castro —, pluri-industrial, comercial, expressivamente cultural, além do mais. E chegou-se à conclusão de que, com o alargamento administrativo dos limites da vila (cujas actividades e perspectivas, aliás, já transcendiam — designadamente no respectivo plano urbanístico — as acanhadas fronteiras de início) se preencheriam os condicionamentos legais indispensáveis para basear o pedido de elevação do progressivo burgo à categoria de cidade.

A Câmara Municipal, da dinâmica presidência do Dr. Nunes Santos, decidiu, em fins de 1971, apresentar superiormente a sua justicadíssima pretensão: animavam-na os consciencializados municípios, o diligente empenho do Chefe do Distrito, uma Vereação atenta aos interesses à sua guarda e, sobretudo, o impulso do mais elementar sentido de justiça. E a ansiada promoção veio agora na letra de um diploma, já enviada para o «Diário do Governo».

Há cerca de oitenta anos, Espinho era um simples aglomerado de barracas pertencentes à freguesia de Anta; sede do concelho desde há 74 anos, apenas, em menos de oito decénios os aborígenes souberam engrandecer a simples, ainda que gárrula e atraente zona, a páramos duma indelével importância; e das moradias, que as gravuras do princípio deste século nos mostram quase só aglutinadas na área compreendida entre a linha férrea e o mar (em 1807, contavam-se ali uns minguados 125 casais de pescadores), começou a ver-se crescer, para o outro lado, o principal núcleo espinhense — ao tempo em que, gradualmente, o mar lambia grande faixa da praia, subver-

NÓTULA

A CIDADE DE ESPINHO

Espinho, como algures, poeticamente, se diz, «nasceu, em palheiros, sobre areia, numa aldeia de humildes pescadores».

Mas a sua situação é de tal forma privilegiada que o pequeno lugar da freguesia de Anta foi crescendo, surpreendentemente, alcançando a sua independência como freguesia em 23 de Maio de 1889.

Volvidos 10 anos, é elevada à categoria de sede de concelho. Estava, assim, alcançado mais um marco miliário na história curta, mas vertiginosa, desta estância acolhedora a que, bem merecidamente, chamam a Rainha da Costa Verde.

E, na sua marcha veloz, a caminho do progresso, Espinho foi conquistando as condições para poder ser cidade: população superior a 20 000 habitantes; notável incremento industrial e comercial: boas vias de comunicação; e instalações urbanas de água, luz e esgotos.

E, pois, cidade, desde o dia 12 do corrente, convertendo-se, assim, em jubilosa realidade o anseio que os espinhenses, desde há anos, vinham acrisoladamente acaletando.

Desde tempos distantes (a referência remonta a 1887) no dizer espirituoso de Ramalho Ortigão, além de outros veraneantes, demandaram a Praia de Espinho, «janotas de Lamego, da Régua, de Viseu, com esporins e luvas novas, bigode farto, chapéu à banda, brasa ardendo no charuto e no olho».

De Viseu é verdade, e muitos e das várias condições sociais, de tal sorte que entre Viseu e Espinho se estabeleceram cadeias de amizade e permutas de arte e de cultura.

E, hoje, não obstante as circunstâncias sócio-económicas terem sofrido modificações, permitindo uma maior maleabilidade nas deslocamentos, são ainda, em bom número os viseenses afeiçoados a Espinho e que, por essa razão, ali fazem seu veraneio.

A selar esta afeição mútua, têm sido frequentes as permutas no âmbito da cordialidade, da arte e da cultura.

Deixemos as que já são da história, bem honrosas por sinal, e evoquemos as mais recentes: as visitas, com as consequentes actuações, sempre aplaudidas com entusiasmo, do Orfeão de Viseu, com os seus Corpo Coral, Grupo Cénico e Grupo de Variedades; as presenças marcantes de «Os Pauliteiros, de Abraveses» e dos Ranchos Folclóricos de Torredeita e de Pias, do concelho de Cinfães; as vindas a Viseu, com exhibições na Feira de São Mateus, do Orfeão de Espinho e dos Ranchos Típicos Juvenil de Espinho e infantil «Os Miosotis». E a dar carácter oficioso a este intercâmbio, as presenças dos Presidentes e de Vereadores dos Municípios viseense e espinhense, respectivamente, em Espinho e em Viseu.

Evocamos, com certa saudade, este intercâmbio, até pelo muito afecto que nele pusemos.

E podíamos recordar nomes prestigiosos ligados ao mesmo. Só o não fazemos para não ferirmos susceptibilidades e para não correr-mos o risco de omissões que não desejamos.

Mas, sem ser necessário referi-los, para todos vai o testemunho do nosso apreço e o preito da nossa saudade para os que já repousam na Eternidade.

Esta evocação poderia ser estímulo para prosseguir...

A convivência, aos vários níveis, entre povos (e neste caso não falta até a aeronáutica) é sobremodo necessária e muito salutar.

Vamos recomeçar?!

Dessa maneira fortaleceríamos os laços entre as duas cidades, ou seja entre a serra e o mar.

R. C. (in «Jornal de Viseu» — 27-6-73)

tendo muito do que era o antigo povoado. E o caminho-de-ferro, factor decisivo para o surto de engrandecimento da praia — que viria a ser uma das mais frequentadas praias do litoral português —, cuja passagem por ali se deve à pertinácia do egrégio José Estêvão, é, hoje, o grande espinho de Espinho — da cidade de Espinho com cinco dias de cidadania, da comarca de Espinho com pouco mais de dois meses de jurisdição própria.

Pois que se elejam agora os melhores caminhos (todos os caminhos), designadamente os ferroviários e, também, os rodoviários, que nos conduzam à cidade Espinho — duplamente nova: na sua honrosa categoria e na sua surpreendente modernidade.

In «Litoral» de Aveiro, de 16-6-73

— × —

ESPINHO-CIDADE

Por decreto de 12 de Junho foi elevada à categoria de cidade a vila de Espinho, do distrito de Aveiro, Póvoa do Varzim e Almada.

Para isso muito trabalharam, e em bloco, os responsáveis pela gestão dos departamentos da nova cidade. Assim, entre outras diligências, em 18-11-71 foi pedida ao Ministério do Interior a ampliação da zona urbana, que foi autorizada por decreto de 18-9-72. Poucos dias depois, a Câmara tomou a deliberação de pedir a elevação da vila a cidade, o que se acaba agora de verificar, trazendo o maior júbilo à sua população, júbilo a que nos associamos, saudando todos os espinhenses.

In «João Semana» de OVAR — 23-6-73

— × —

ESPINHO É CIDADE

Um decreto de 12 de Junho corrente, publicado no «Diário do Governo», elevou a progressiva vila de Espinho à

categoria de cidade, o que era esperado ansiosamente por todos os espinhenses.

Por esse facto, enorme júbilo ocorreu naquela segunda cidade do distrito de Aveiro.

Que a nova cidade de Espinho progreda e se torne numa grande cidade.

In «Ecos de Cacia» — 16-6-73

— × —

ESPINHO A SEGUNDA CIDADE DO DISTRITO

O nosso distrito passou a ter, desde há dias, mais uma cidade — Espinho.

Embora sabendo, de antemão, que muitos dos nossos conterrâneos não estarão de acordo, por agora, só aqui vimos para saudar a nova cidade aveirense, esperando que, em breve, possamos dirigir idênticas saudações a outras também muito importantes terras do distrito, merecedoras de idêntica honra e distinção. Parabéns, dos sinceros, a Espinho!

In «Notícias de Ovar» em 21-6-73

— × —

ELEVADAS À CATEGORIA DE CIDADE AS VILAS DE ALMADA, ESPINHO E PÓVOA DO VARZIM

O Governo concedeu, na sua reunião do dia 12 do corrente, que fossem elevadas à categoria de cidade, as vilas de Almada (a dois quilómetros do coração de Lisboa) e as famosas praias do norte, Espinho e Póvoa do Varzim.

Almada festeja hoje o acontecimento de elevação a cidade, com grandes festejos. Espinho festejou o acontecimento logo que ele foi divulgado oficialmente. A população saiu para a rua manifestando o seu regozijo e contentamento. Houve estralejar de foguetes, exibição de Bandas de música percorrendo as ruas da cidade.

A Póvoa do Varzim, também exteriorizou o seu contentamento e alegria. Toda a população manifestou o seu

Anúncios inqualificáveis

INFLUÊNCIAS — Alugam-se ou vendem-se pela melhor oferta, sem intermediário. Para todos os fins.

VENDE-SE — Lugar no Conselho de Administração de importante Empresa. Motivo: impedimento de exercício por acumulação em mais 38 congêneres. Resposta à... Redacção.

COMPRA-SE — Slot-machine do Casino de Espinho, por motivo de necessidade de rápido enriquecimento. Resposta a A. TEZZO, Ap. 16 348.

PRECISAM-SE — Toupeiras, para imediata conclusão de passagem subterrânea para peões, em Espinho.

AOS ARMADORES DE PESCA E TRANSPORTES MARÍTIMOS — Em Espinho, ao fundo da Rua 19, está à vossa disposição um magnífico porto com cais acostáveis, com comunicação directa para terra.

VENDEM-SE — Tapa-ouvidos. Resultados garantidos, especialmente para evitar doses maciças de uniforme música, na Avenida 8.

VENDE-SE — Pequeníssimo terreno, com muito pouca sombra (Parque de Campismo) óptimo para cultura de vegetais que necessitem de muito sol e calor; aconselha-se especialmente aos pequenos lavradores.

ALUGAM-SE — Helicópteros para fácil deslocação no centro de Espinho — até agora ainda não há sentidos proibidos no ar.

OFERECEM-SE — Professores do ensino secundário, para trabalho durante as férias. Quaquer ramo serve. Resposta *urgentíssima* aos Desassalariados Unidos.

DISCURSOS — Faço, para qualquer circunstância: baptizados, casamentos, inaugurações, etc. Resposta a Q. Lata.

VENDO — Centavo de 1922, por 100\$00. Resposta a A. Bafador.
COMPRO — A qualquer preço, fotografias de edifícios da Rua 19, para ilustrar a minha próxima obra «Exemplos de insensatez arquitectónica». Resposta à Redacção.

COMPRO — Terreno frente ao Hotel Praiagolfe, para Granja Agrícola. Resposta a A. Campos.

CUNHAS — Compram-se de todos os tamanhos e feitios. Motivo: época de exames.

I. LUZ — Iluminações e fogos de vista para comemorações fúteis.

VINHO — Vendo. Óptima qualidade. Ver(de) e ama(rte)lo é obra dum instante.

DIGESTÕES DIFÍCEIS? — Faça uma viagem de automóvel entre Miramar e Espinho (ou vice-versa) e verá como tudo passa. Agitações garantidas.

GAZETILHA

TEM... PARA FICAR

Eu vi hoje, dois de Julho,
Em toda a sua extensão,
As consequência do esbulho
Que o Mar fez. — Grande Ladrão

Nesta preia-mar de verão,
Eis o que ao mar acontece:
Anda ao largo calmo e chão...
Mas chega à praia — e embravece.


Avança há anos, sem mais
Devolver o ganho anual.
E assim, das praias centrais,
«Comeu» o extenso areal.

E agora, galga a esplanada,
Seus «jogos d'água» exibindo;
Sobre uma crença frustrada
O seu desprezo cuspiendo!...

Confiantes na defesa
Quem pensou que vinha o Mar,
Ano a ano, de surpresa
A areia escamotear?

— Pois se há técnicos de valia,
Que o Governo os utilize:
Tem de haver engenharia
Que nos livre desta crise!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS	3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS	15% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL	5,25% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL	5,75% AO ANO

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS. NOS TERMOS DA LEI O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

CONVITE

A «FORD» de S. João da Madeira tem o prazer de o convidar a assistir nos próximos dias 9, 10 e 11 do corrente à exposição do «CORTINA» 2000 GXL que no autódromo de MONZA estabeleceu vários records mundiais de velocidade à distância, à média horária de 162,324 Km/h.

Estará presente um dos três pilotos portugueses que, a convite da «FORD» Europeia e juntamente com outros pilotos europeus, contribuíram para o estabelecimento de vários records mundiais, em diferentes modelos «FORD» no autódromo de MONZA.

Inscreva-se já para uma sensacional demonstração efectuada por um dos pilotos recordistas, pelos telefones 23093 e 24093 na

AUTO COMERCIAL OURO, LDA.
Concessionário «FORD»
S. JOÃO DA MADEIRA

bairrismo e alegria, fazendo estalar por cafés, restaurantes e casas particulares, etc., garrafas de espumantes. Houve concentração das forças vivas do concelho, seguida de sessão solene, na Câmara Municipal.

As três desenvolvidas vilas estão de parabéns pela sua elevação a cidade. Oxalá sejam dignas dela e que progredam sempre e cada vez mais, são os nossos votos.

In «O Desforço» (de Fafe) de 21-6-73

— x —

Cidades novas surgirem, como por encanto, na cartografia portuguesa. Foram três: Almada, Espinho e Póvoa do Varzim. Duas ao norte, uma mais para o sul. Tudo obra de decreto, que uma vez saído logo consumou a transformação.

Anunciam-se cerimónias congratulatórias: sessões solenes, comunicações e exposições e, pela certa, os competentes foguetes e morteiros tão gratos às tradições da nossa gente. Também os regionalistas devotados, os chamados «carolas», pularão de contentes por mais esta etapa vencida, naturalmente a mais áspera, este atingir a meta.

Vilas de outros quadrantes lavrarão os seus protestos. Outras vilas iguaizinhas às que agora conquistaram a cida-

dania. E a Amadora e Vila Nova de Gaia estarão na primeira fila dos contestatários, auguramos. Grandes centros populacionais, logo depois de Lisboa e Porto, não compreenderão a medida que as deixou ficar de fora. Farão reuniões e, provavelmente, lançarão comunicações, entregarão exposições mas, neste caso, sem o foquetório de estilo.

Mas as antigas vilas, como dissemos atrás e como foi largamente anunciado em todos os órgãos da informação, despontaram cidades. A maioria da população nem sequer deu por isso. Ainda hoje, acreditamos, não reparou no fenómeno. Os jornais não chegam ainda a toda a gente e a Televisão não consegue atingir toda a população do país.

Cidades, vilas!... Pouco mais do que questão classificativa. As cidades novas herdarão, inteirinhas, todos os problemas das antigas Vilas. Urbanismo, transportes, saúde, ensino, poluição, custo de vida atrofia do pequeno comércio, horários de empregados comerciais, tudo transitará sem qualquer alteração. Depois, os serviços serão os mesmos, como os mesmos serão os quadros com todas as suas deficiências e vícios. Mudança de nome, apenas, ao fim e ao cabo, que em nada melhorará a situação das pessoas.

(In «Noticias da Amadora» — 16-6-73)

CONCURSO DE ELEGÂNCIA DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

15 DE JULHO . ÀS 16 HORAS

Organização da COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO

SURPRESA PARA SENHORAS DE GOSTO REQUINTADO

QUE SERÁ?

Brevemente na Rua 23 n.º 203 1.º-D.

ESPINHO

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 4 a 23 de Julho de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lour. Peixinho, 110 AVEIRO	Oliveira do Arda	Cirurgia
	Oliveira de Azeméis	Pediatria
	Espinho	Pediatria
	Aveiro	Otorrinolaringologia
	S. João da Madeira	Ginecologia
	Gafanha da Nazaré	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Carraceda de Ansiães	Clínica Médica
	Miranda do Douro	Clínica Médica
	Felgar	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Inf. D. Henrique, 34-1. ^o FARO	Lagos	Clínica Médica
	Portimão	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Marinha Grande	Otorrinolaringologia
	Pombal	Oftalmologia
	Caldas da Rainha	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA - 1	Área da cidade de Lisboa	Neurologia Neuropsiquiatria-Infantil
	Cacém	Cirurgia
	Carnaxide	Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Pediatria
	Parede	Cirurgia Neurologia Neuropsiquiatria-Infantil Oftalmologia Pediatria-Cirúrgica Psiquiatria
	Torres Vedras	Cirurgia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Campo Maior	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Felgueiras	Clínica Médica
	Oliveira do Douro	Pediatria
	Santo Tirso	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Póvoa do Varzim	Pediatria
	Benavente	Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Entroncamento	Ginecologia
	Lousal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Ferreiro de Tendais	Clínica Médica
	Viseu	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Dermatovenerologia Estomatologia Pediatria Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA - 1	Matozinhos	Obstetrícia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Julho de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º-Esq.º — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 3 de Julho de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

“EXPLORAÇÃO DE CANTINA”

Encontram-se patentes, durante as horas normais de expediente, no Centro n.º 13 de Formação Profissional (Riomeão — Vila da Feira) e na Divisão de Administração de Centros do Serviço de Formação Profissional (Rua de Xabregas, 52 — Lisboa), as condições de exploração da Cantina daquele Centro.

Os interessados na adjudicação deverão enviar as suas propostas para qualquer dos locais acima indicados, até às 16 horas do dia 31 de Julho de 1973.

TERRENOS

Para construções no lugar de Idanha e da Lagarta-Anta-Espinho, com 6.000 e 4.000 m.², aproximados e respectivamente. Óptimos para fábricas ou habitações, com abundância de águas.

Tratar com
Carlos Ventura Gomes Pinto
Além do Rio-S. Félix da Marinha-Gala
Telefone n.º 962 569

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

ALUGA - SE

Bom estabelecimento com cerca de 200 m², local de industria intensa, próprio para super mercado ou outro ramo e andar no mesmo prédio com 3 Q., 1 sala, 1 Q. B., cozinha, dispensa e garagem.

Telefone 968215
VERGADA-ARGONCILHE

CASINO DE ESPINHO ALUGUER de MONTRAS

No exterior do Casino e duas no Cinema.

— Falar no Escritório —

Empregados

Para garagem—Precisam-se

Falar

GARAGEM ABEL

Telefone 922 168

ESPINHO

Vendem-se

Mobília de Sala de Jantar, estilo Inglês

Falar na Rua 19 n.º 405
ESPINHO

Compra-se CASA

EM ESPINHO

Indicar preço e ano de construção.

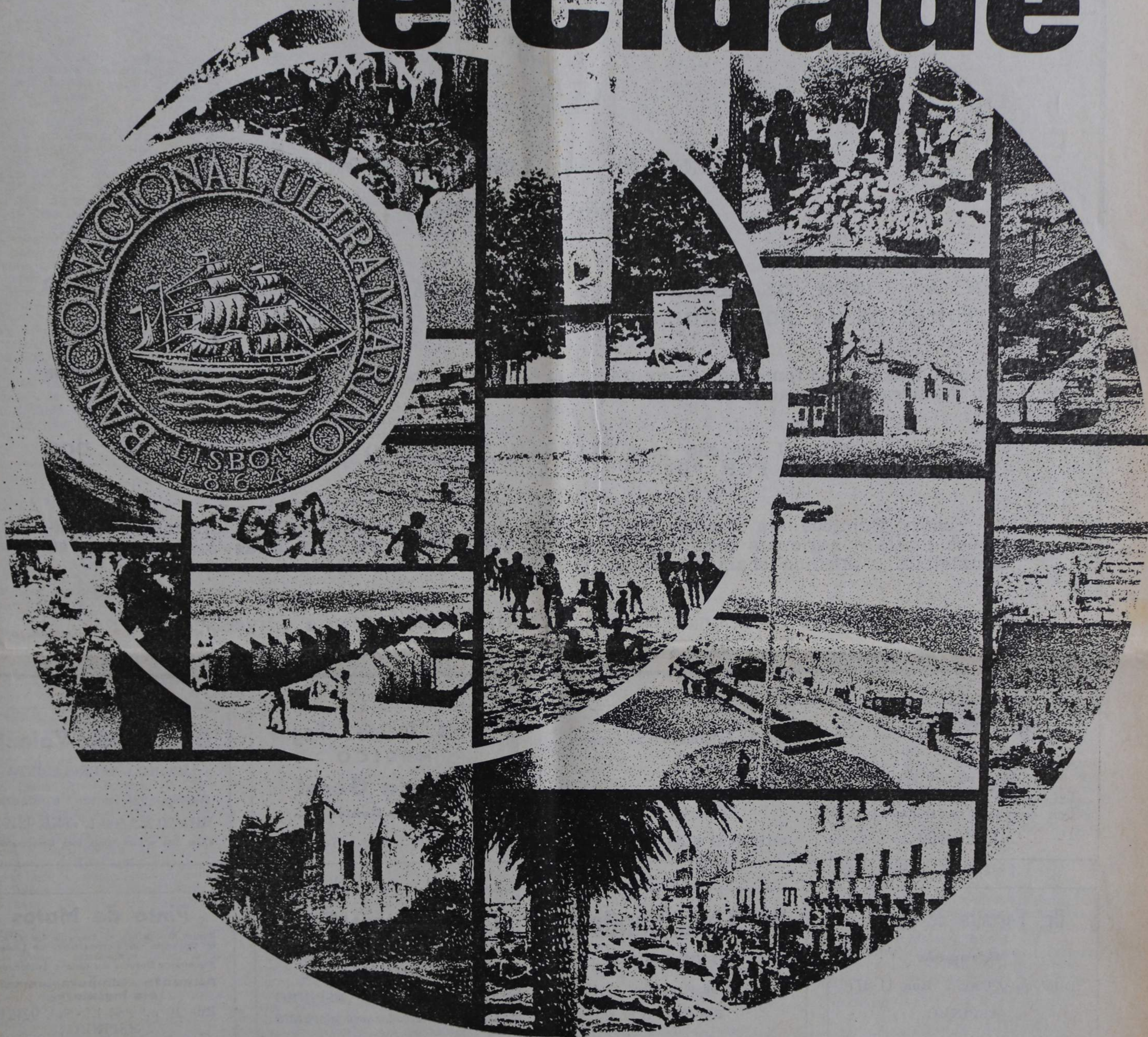
Carta ao n.º 12

VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43 n.º 184. Informa António Pereira Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO

Espinho é Cidade



**Cidade nova.
Em crescimento.
No qual nós participamos**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno



TELEFONES DE LISBOA E PORTO
(Empresa Pública)

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A INTRODUÇÃO DO SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO NA NOVA CIDADE DE ESPINHO

A nova Central Automática, inaugurada em 29 de Junho, ficaram ligados todos os Postos com numeração iniciada em "92".

Chamamos a especial atenção para MARCAR SEMPRE O NÚMERO COMPLETO DOS POSTOS INICIADOS POR "92".

Os Postos Públicos em funcionamento nesta área têm a faculdade de originar comunicações locais e regionais sem intervenção da Telefonista; até que estas comunicações se completem, o telefone chamado, ao atender, ouvirá um som agudo intermitente.

Se porventura ouvir este sinal, NÃO DESLIGUE até se iniciar a conversação

Em Breve...
III

Rua 16 n.º 868
Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)
Tel. 922329 (« 8 às 24 h.)
ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização
ao Serviço do
MÉDICO e do DOENTE.

Carlos Matos Viegas
MÉDICO

Clínica Geral
Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014
Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º
ESPINHO

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.
Ausente temporariamente em Inglaterra
Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

**CASA DE SAÚDE
DE ESPINHO**

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
ESPINHO
Consultas - Dias úteis das 16
às 19 horas

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014
Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º PORTO
Telefone 38868

BANCO PINTO DE MAGALHÃES
O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

notícias da cidade

ACHADOS

Da Secção da F.S.P. recebemos a seguinte relação de achados que se encontram depositados naquela Polícia, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Sete pares de óculos, todos graduados; vários tampões, próprios para rodas de automóveis e um para depósito de gás; vários molhos de chaves; várias quantias em dinheiro; três relógios próprios para senhora e um para homem; um chapéu de pano de aba larga; dois guarda-chuva próprios para senhora em estado de novos; uma quantia, referente ao produto da venda de uma porção de batatas, encontradas juntamente com uma giga e alguma roupa velha; cinco bicicletas simples, sendo uma de senhora, não possuindo qualquer delas chapa de matrícula ou de nome e residência; doze pares de luvas em estado novo; um esmalte com a respectiva fotografia; um acessório para pára-choques de veículo automóvel; uma camisola em malha, própria para rapaz; uma caixa contendo certa quantidade de eléctrodos rutilo-celulose; uma mala em calor, própria para senhora e um capuz próprio para criança.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro de 1957, lavrada de folhas 55 a 58 livro de notas para actos e contratos entre vivos número 362, deste cartório notarial de Espinho, foi elevado o capital da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com a firma «ANTUNES, CORREIA & COSTA, LIMITADA», com sede nesta vila, que era de 32 000\$00 para 36 000\$00, representando as cotas dos sócios Padre José Pereira da Costa, Dr. Joaquim Pinto Correia e Dr. José Antunes Marmelo e Silva, que passou a ser de 12 000\$00 cada uma; e que os sócios Padre José Pereira da Costa e Dr. Joaquim Pinto Correia dividiram, cada um, as referidas cotas de 12 000\$00 em duas novas cotas dos valores de 8000\$00 e 4000\$00 que cederam, respectivamente, esta última, ao Eng. Francisco António de Castro Carrão, que entrou para a sociedade como novo sócio, reservando ambos as suas referidas cotas do valor de 8000\$00 cada uma.

Que, pela mesma escritura, foram alterados os artigos quarto e oitavo do pacto social, os quais ficam com a seguinte redacção:

Artigo quarto — O capital social, totalmente realizado, é de 36 000\$00 e é constituído pelas cotas dos sócios, sendo a do terceiro outorgante (Doutor Marmelo e Silva), do valor de doze mil escudos e as dos primeiro, segundo e quarto outorgantes do valor de 8000\$00, cada uma.

Artigo oitavo — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente pelos sócios, os quais ficam todos nomeados gerentes, com o uso da firma e sem caução nem retribuição a não ser o exercício das funções docentes que serão remuneradas pela tabela oficial do professorado do ensino particular.

Parágrafo primeiro — Para a sociedade ficar obrigada, basta que os respectivos actos ou documentos sejam em nome dela assinados por dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerão com a assinatura e um só gerente.

MILITAR ESPINHENSE

GALARDOADO NO ULTRAMAR

O Cap. Eng. JOSÉ PEDRO DE SÁ MORAIS MARQUES, natural de Espinho e bastante conhecido no nosso meio, inclusive por ter sido praticante desportivo valoroso, acaba de fazer jus ao recebimento do galardão de SERVIÇOS DISTINTOS (Prata), COM PALMA, sendo louvado pelo modo brilhante e eficiente como comandou a Companhia de Engenharia n.º 2393, no norte de Moçambique, em zona de grande actividade inimiga.

Mercê do notável espírito de corpo e do elevado nível técnico que soube imprimir à sua Companhia, obtendo o mais elevado rendimento possível dos meios humanos e materiais de que dispunha, conseguiu sempre levar a bom termo as várias e espinhosas missões que lhe foram atribuídas, em condições especialmente dignas de destaque pelo ambiente de risco em que se desenvolveram.

Ao distinto militar e nosso estimado conterrâneo, as felicitações de «D.E.».

Parágrafo segundo — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo terceiro — Todos os sócios são obrigados a aceitar e a desempenhar com zelo e dedicação os serviços que em reunião de sócios lhes sejam determinados, e se algum os não desempenhar convenientemente ou se tornar prejudicial ao bom funcionamento da sociedade, poderá ser afastado dos serviços que lhe tenham sido atribuídos e substituído por pessoa capaz, sendo a retribuição desta debitada ao sócio que tenha tomada tais atitudes. Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 19 de Maio de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

— x —

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Setembro de 1960, lavrada de folhas uma a duas verso do livro de notas para actos e contratos entre vivos número 373, deste cartório notarial de Espinho, o senhor DR. JOSÉ ANTUNES MARMELO E SILVA cedeu a sua quota do valor nominal de 12 000\$00 que possuía na sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, «ANTUNES, CORREIA & COSTA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua 29, número 830, desta vila, em comum e partes iguais, aos seus consócios PADRE JOSÉ PEREIRA DA COSTA FRANCISCO ANTÓNIO DE CASTRO CARRÃO e DR. JOAQUIM PINTO CORREIA, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome continui a fazer parte da firma.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 19 de Maio de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

DO HOSPITAL

Semana de 19 de Junho a 13 de Julho

Serviços de urgência: 383 homens e 298 mulheres; Exames radiológicos: 226; Crianças nascidas: 46; Internamentos gerais: 94.

FESTAS DE S. PEDRO

Desde 28 de Junho a 2 do mês em curso mais uma vez se realizaram as já tradicionais Festas a S. Pedro.

O vasto programa elaborado foi inteiramente cumprido, devendo salientar-se como o seu número mais alto a procissão religiosa que percorreu a quase totalidade da esplanada da beira-mar na tarde do passado domingo.

A afluência de forasteiros, foi bastante grande em todos os dias, registando-se grande animação em todo o recinto das festividades, que se encontrava ornamentado com os motivos habituais destas manifestações.

Agenda

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, e amanhã, domingo, GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, Rua 62 — Telefone, 920092.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 7 — *Armadilha para um foragido*, com William Berger e Adriana Ambesi — 10 anos.

Amanhã, domingo, 8 — *A Amante*, com Sara Montiel e Patrick Bauchau — 18 anos.

Terça-feira, 10 — *Pedro, o Pescador*, com Howard Keel e Susan Kohner — 10 anos.

Quinta-feira, 12 — *Falsa testemunha*, com George Kennedy e Anne Jackson — 10 anos.

Sexta-feira, 13 — *O terror no Castelo dos mortos vivos*, com Christopher Lee e Gaia Germani — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 7 — *Por causa de uma mulher*, com Jean Yanne e Bernard Blier — 18 anos.

Amanhã, domingo 8 — *Quando o jogo é o Amor*, com Elisabeth Taylor e Warren Beatty — 14 anos.

Segunda-feira, 9 — *Uma pistola para Ringo*, com Montgomery Wood e Hally Hammond — 10 anos.

Terça-feira, 10 — *Amarga experiência*, com Catherine Jourdan e Jean Vilar — 18 anos.

Quarta-feira, 11 — *As Rainhas do petróleo*, com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale — 18 anos.

Quinta-feira, 12 — *O regresso de Casta Susana*, com Terry Torday e Margaret Lee — 18 anos.

Sexta-feira, 13 — *A grande bronca*, com Francis Blanche e Corine Le Poulain — 10 anos.

1 Cabeleireira

1 Aprendiz

1 Ajudante

e

1 Manicure

Preclam-se

CABELEIREIRO MANUEL

Telef. 920717 ESPINHO

A NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA DOS TELEFONES

Na última semana, mais precisamente na noite de sexta-feira, dia 30 de Junho, foi inaugurada a nova Central Automática dos Telefones, melhoramento que muito vem beneficiar a nossa Cidade, pois, desde há muito, o serviço telefónico local era deficiente e exíguo, para as carências espinhenses.

Ali, ao cimo da Rua 23, onde a referida artéria se cruza com a Rua 32, nasceu um edifício moderno, airoso, apetrechado com equipamento do mais avançado, dotando a nossa Cidade com uma Central Automática que permite, para já, 2500 linhas, mas poderá comportar dez mil no futuro e numa primeira fase, e, depois, vinte mil. O custo total deste empreendimento que veio beneficiar Espinho, computa-se em cerca de 28 mil contos, tendo o edifício e terreno custado, aproximadamente, 2100, o equipamento 12 300, os trabalhos na rede exterior 6100, o cabo de ligação ao Porto 7000 e a alteração nos marca-dores dos telefones 300. A montagem demorou 6 meses e todo o material é de fabrico nacional.

Curiosamente, na área local, foram precisos 28 kms. de cabos para as ligações e, como se disse, a Central ficará a funcionar, por agora, com as referidas 2500 linhas, havendo no dia da inauguração apenas 450 vagas, pois, nos derradeiros momentos, ainda foram atendidos cerca de 430 pedidos. A Central ficará ligada à Picaria, que recebe dez outras da mesma envergadura, e é a tal ponto automatizada que pode dispensar a presença de pessoal humano, porquanto, qualquer deficiência, avaria, problema, são detectadas na central-receptora.

No dia da inauguração, o empreendimento foi visitado pelo Director Geral dos Telefones de Lisboa e Porto, Eng. Severo Cunha, e, à noite, cerca das 24 horas, quando se fez a ligação que considerava automatizada a zona telefónica espinhense, estiveram presentes o Presidente da Câmara, sr. Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Higinio Mendes, Vereadores, srs. Domingos de Oliveira, Eduardo Baptista e Domingos Soares Pereira, Eng. Pinto Correia, da Repartição de Obras, bem assim como o Director, no Porto, da empresa telefónica, sr. Eng. Luciano Moreira da Silva, Secretário da Delegação, sr. Dr. Cortes-Real; srs. Eng.ªs Lima Monteiro, da Divisão de Exploração e Oscar Marques, da Divisão de Planeamento e Instalação, além de numerosos funcionários superiores da Empresa.

A «D.E.», fez-se representar pelo Administrador, António Gaio, e o redactor, Carlos Sárria, cabendo aqui o agradecimento do Jornal pela gentileza com que, por parte dos responsáveis da Empresa, lhe foram prestados os esclarecimentos sobre o excelente empreendimento de que a Cidade de Espinho passou a beneficiar.

REGISTO SOCIAL

Das Termas do Gerês regressaram os srs. Cassiano Marques; Joaquim Pereira de Sousa, do Porto; António dos Anjos e Esposa e Manuel Ribeiro.

Encontrarm-se nas mesmas Termas, os srs. Jorge Coelho, Sebastião Ferreira do Couto, Joaquim Paula e D. Emilia Gomes, esposa do sr. António Gomes do Couto.

— x —

De Newark, U.S.A., encontra-se nesta Praia a passar as suas merecidas férias, o nosso estimado assinante sr. Carlos Gomes Domingues.

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

ESTETICISTA

Precisa

CABELEIREIRO MANUEL

Telef. 920717 ESPINHO

J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

COM LICENÇA... ESTÁ BEM. MAS COM COMPOSTURA.

Segunda-feira vai haver Assembleia Geral do Sp. de Espinho. A actual Direcção, cumprindo o preceituado nos Estatutos, vai apresentar *contas* à massa associativa. *Contas* propriamente ditas e *contas* dos seus actos de gerência.

Claro, há *concordantes e discordantes*, pois nem a todos a gerência terá agradado, até porque a época futebolisticamente, barómetro aferidor no julgamento para maioria dos sócios, foi *variável*, com vários momentos onde a *tempestade parecia ir estalar* e poucos com *bom tempo*.

Portanto, na segunda-feira, será a altura dos sócios do Clube ouvirem o que a Direcção tem para lhes dizer, depois de gerir o Clube durante um ano, e então, ali, dissecarem e discutirem os problemas, que sejam de interesse da Colectividade.

Ora, na segunda-feira, para que seja possível cumprir aquilo a que uma Assembleia Geral do jaez daquela se destina, é preciso que todos quantos vão participar no acto o vejam unicamente como uma reunião na qual, acima de tudo, estão em causa os interesses do Clube, por conseguinte, a massa

associativa tem o direito de pedir explicações, de desejar ver esclarecida a actuação directiva, de querer saber como se empregam os dinheiros, e por aí além, porém não olvidando que é preciso fazê-lo com elevação, educação, civilidade, comportamento correcto, em suma.

Segunda-feira há Assembleia Geral do Sp. Clube de Espinho, mas, ultimamente, meus senhores, as assembleias daquele género não têm corrido com a compostura precisa, todavia, desta feita, embora preparados para abordar as questões, dissecar os problemas, é preciso que a massa associativa vá mentalizada para não fazer daquela um triste espectáculo, pois isso não será servir da maneira adequada o Sp. de Espinho.

A Direcção vai apresentar *contas*, a massa associativa tem o direito de lhe pedir *contas* sobre o ano de gerência, mas tem de dar *contas* de uma compostura, elevação, civilidade e desportivismo a toda a prova.

Exige-o o bom nome de uma Colectividade brilhante!

C. S.

VOLEIBOL

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

LEIXÕES, 3 — ESPINHO, 1

No passado sábado, 30 de Junho, realizaram-se no Pavilhão Gimno-desportivo da Póvoa do Varzim as finais feminina e masculina da Taça de Portugal em Voleibol.

Na feminina o Benfica, campeão crónico da categoria, derrotou o Leixões por 3-1, embora as leixonenses tivessem dado muito boa conta de si e oferecido excelente réplica, apenas claudicando porque do lado do Benfica jogava uma atleta de nome Canha que desequilibrou os pesos da balança.

Na partida destinada aos homens estiveram frente a frente os 2.º e 3.º classificados do Nacional, respectivamente o Leixões e o Sporting de Espinho. O Leixões muito moralizado pela sua vitória sobre o Futebol Clube do Porto, que afastou este clube da final, era considerado francamente favorito. O Espinho, por seu lado, entrara já numa fase de declínio de forma, a que não é alheio o facto da época ter sido longa e cansativa, especialmente porque a equipa possui poucos atletas e alguns já veteranos.

Mas tratava-se de uma final e nestas circunstâncias tudo pode acontecer.

O jogo iniciou-se com vantagem inicial para o Leixões que embalou e venceu com relativa facilidade o 1.º Set. No segundo Set o Espinho rectificou algumas posições e tudo se modificou

chegando a ter vantagem considerável (10-1) permitindo depois a recuperação do adversário (após um desaguado com a equipa de arbitragem), conseguindo ainda assim vencer o Set, não sem dificuldades. Ora o esforço dispendido neste Set, que parecia a determinada altura fácil de vencer, marcou a equipa para o Set seguinte aproveitando o Leixões por o vencer com certa facilidade. No 4.º Set, e que viria a ser o decisivo, o Espinho comandou quase sempre a marcha do marcador tendo atingido as marcas de 8-4 e 10-7 permitindo a recolagem do Leixões e a vitória final.

Sempre julgamos que o Espinho a vencer, só o poderia ser por 3-0 ou 3-1, já que o Leixões possui uma equipa mais jovem e um maior lote de jogadores aptos a jogar sem que o rendimento da equipa seja afectado. Mas depois de analisarmos a maneira como decorreu o 4.º Set, ficamos com a sensação de que qualquer das equipas podia vencer, se houvesse necessidade de recorrer a uma «negra».

No entanto, o Leixões foi um vencedor justo, e a sua vitória nesta final da taça premeia o esforço e a dedicação que a prestigiosa colectividade tem dado à modalidade.

Pelo Espinho alinharam: José Salvador, Gabriel Gil, Rolando Sousa, Luís Correia, Fernando Tomás, Fernando Correia, Luís Resende, Luís Rodrigues e Rui Azevedo.

GINÁSTICA DESPORTIVA • TORNEIO ENCERRAMENTO

DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA

NO PAVILHÃO ARQ. JERÓNIMO REIS

Domingo, 8 de Julho — às 16,30 horas

COM A PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES:

— SPORTING C. DE PORTUGAL, SPORT LISBOA E BENFICA, F. C. PORTO, GINNÁSIO CLUB DO SUL, CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE, SPORT ALGÉS E DAFUNDO E A. ACADÉMICA DE ESPINHO.

SARAU GIMNO-DESPORTIVO DO SPORTING CLUB DE ESPINHO

Realizou-se no passado dia 29 de Junho o Sarau Gimno-desportivo do Sp. de Espinho, que teve lugar no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, perante razoável assistência, a maioria recrutada entre os familiares dos pequenos atletas que constituem as classes de ginástica da colectividade. No palanque destinado às autoridades encontravam-se alguns directores de ensino e o Presidente Honorário do sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Iniciou-se o Festival com o costumado desfile de todas as classes tendo o Vice-presidente do Sporting Eng. Arménio Gomes dirigido ao público presente uma breve alocução.

Iniciou-se depois o festival propriamente dito com a exibição das respectivas classes, ao todo seis. Os exercícios ginásticos foram intercalados com jogos exibição executados pelos alunos das classes das modalidades de Andebol, Basquetebol e Futebol.

Um Sarau, seja ele de que natureza for, tem por fim encerrar a actividade de uma época e dar publicamente testemunho da validade do seu trabalho. Nem sempre isto corresponde à verdade porque muitas vezes não se faz nada durante o ano e só algumas semanas antes do festival se acelera todo o plano de trabalho para que «no dia» as coisas saiam a bom contento de todos. Julgamos não ser esse o caso da Secção de Ginástica do Sp. de Espinho. Conhecemos o Clube as pessoas que o dirigem e sabemos que embora as limitações sejam muitas, e de vária ordem (dinheiro, tempo disponível, etc.), não se tem poupado esforços para que a Secção de Ginástica e Iniciação Desportiva não seja apenas uma obra de fachada mas, essencialmente, uma obra que permita à criança espinhense cuidar da sua saúde física e moral.

A provar o interesse e carinho que esta secção tem merecido do Clube e seus colaboradores podemos acrescentar que grande percentagem das crianças que frequentam as classes são provenientes de classes sociais menos favorecidas, impossibilitadas, portanto, de pagar as suas cotas.

Estiveram presentes cerca de 130 ginastas e foram dirigidos pelos prof.ªs Maria Júlia Ferreira Vaz Calejo, Maria Emília Ribeiro de Sousa Reis e Artur Acácio Vaz Calejo Silva.

TIRO DE STAND

TORNEIO ANUAL DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Realizaram-se no último fim de semana, no Stand do Aero Clube, as provas de tiro anuais que reuniram grande número de atiradores.

As classificações ficaram assim ordenadas:

TAÇA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

- 1.º — Soares de Moura, 25/25
- 2.º — Carlos Alberto Silva, 24/25
- 3.º — Arq. Fernando Neves, 16/17
- 4.º — Joaquim R. Sousa, 16/16
- 5.º — José Mestre, 14/15

MIGUEL RAPOSO e JOSÉ PEREIRA FIZERAM UM BRILHARETE

Ainda se disputou a taça «Beneficência», que foi a continuação do bom espectáculo vivido na prova anterior, mas só cinco concorrentes dividiram. Todavia, José Pereira e Miguel Raposo foram os que mais se evidenciaram, terminando com o seguinte resultado:

- 1.º — Miguel Raposo, 13/13
- 2.º — José Pereira, 12/13
- 3.º — Joaquim R. Sousa, 6/7

4.º — Camacho Ribeiro e Eng. Lázaro Portela, 5/6.

CAMPEONATO DA COSTA VERDE

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

- 1.º — Fernando Carneiro, 24/25
- 2.º — Manuel Neto, 23/25
- 3.º — Dr. Joaquim Carregosa, 21/23
- 4.º — Soares de Moura e dr. João Barbosa, 19/21
- 5.º — Carlos Alberto Silva, 16/18

GRANDE PRÉMIO DA COSTA VERDE

TAÇA CASINO DE ESPINHO

A classificação foi a seguinte:

- 1.º — Dr. Ferreira Capa, 25/25
- 2.º — Arq. Fernando Neves, 24/25
- 3.º — Viotr Laranjeira, 21/22
- 4.º — Dr. Moreira Monteiro, 17/18
- 5.º — Jorge Mota Santos e Emílio Magalhães Santos, 16/17

A taça «Vencedores», devido ao adiamento da hora, não se efectuou.

Directores de tiro: Arq. Jerónimo Reis e Arlindo Soares.

Árbitros: Dr. Moreira Monteiro, José Mestre, o José Silva, Casimiro Coelho Lima, Carlos Alberto Silva, Dr. Ferreira Capa e Manuel Pereira Barbosa.



DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO